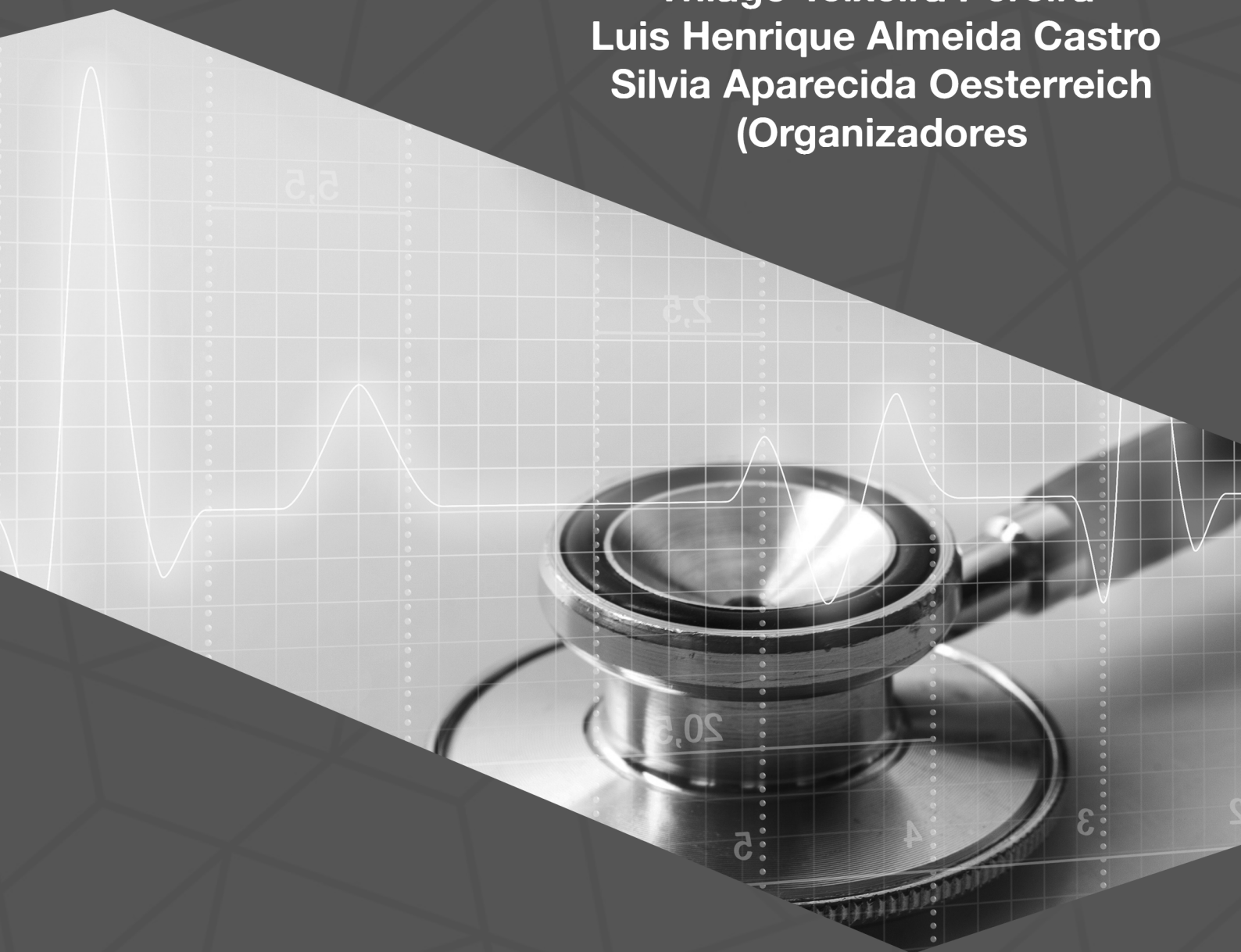


Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 3

**Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)**



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-974-5
 DOI 10.22533/at.ed.745200302

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõe a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCUTA PSICANALÍTICA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA COMO AÇÃO PREVENTIVA AO FEMINICÍDIO E PARA A ORIENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	
Marcella Pereira de Oliveira Léia Prizskulnik	
DOI 10.22533/at.ed.7452003021	
CAPÍTULO 2	14
A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE UMA ANÁLISE DAS PAUTAS E AÇÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE BOA VISTA/RR NOS ANOS DE 2017 E 2018	
Juliana Cristina Sousa da Silva Elemar Kleber Favreto Cristiane do Nascimento Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.7452003022	
CAPÍTULO 3	33
AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O TRACOMA NO MUNICÍPIO DE MORENO-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria Beatriz Araujo da Silva Cintia Michele Gondim de Brito Celina Vieira Ferraz Isis Catharine de Melo Souza Thays de Melo Bezerra Pâmela Campos Marinho Larissa de Albuquerque Cordeiro Nathalia Machado Barbosa Silva Caio César Alves Victor	
DOI 10.22533/at.ed.7452003023	
CAPÍTULO 4	40
AÇÕES EM SAÚDE NA COMUNIDADE RIBEIRINHA – UM ENFOQUE DO MÉDICO NA ATENÇÃO BÁSICA	
Clara Loreine Andrade Rodrigues Débora Marchetti Chaves Thomaz Alice Bizerra Reis Iasmin Mayumi Enokida Patrícia Cristina Vicente Rayssa de Sousa Matos da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7452003024	
CAPÍTULO 5	46
ACREDITAÇÃO HOSPITALAR: PANORAMA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Leonardo Londero Orsolin Vanderleia Teles Ferreira Fernanda Stock da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7452003025	

CAPÍTULO 6 55

ADVOCACIA EM SAÚDE À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Cristiane Lopes Amarijo
Aline Belletti Figueira
Camila Daiane Silva
Daniele Ferreira Acosta

DOI 10.22533/at.ed.7452003026

CAPÍTULO 7 66

ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA COM ÊNFASE NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICs) NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

João Paulo Alves de Albuquerque
Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra
Solma Lucia Solto Maior de Araujo Baltar
Cícera Lopes dos Santos
Aruska Kelly Gondin Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.7452003027

CAPÍTULO 8 80

APLICAÇÃO DA ESCALA DE CONNERS EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Laura Beatriz de Mello Baldovino
Lucas Erotildes de Souza
Alexandra Bernardelli de Paula
Elaine Bernachie de Lima
Ellen Judith de Castro Delefrati
Felipe Carpenedo
Maíra Yamaguchi
Rafael Corio Gabas
Suzane Missako Ueda
Ana Caroline Comin
Lucas Jagnow Guerra
Marcos Antonio da Silva Cristovam

DOI 10.22533/at.ed.7452003028

CAPÍTULO 9 90

APLICAÇÃO DA LISTA DE SINTOMAS PEDIÁTRICOS EM ESCOLARES COM BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

Maria Sílvia Jordan
Lucas Erotildes de Souza
Adrielly Aparecida Garcia
Luísa Manfredin Vila
Lorena Meleiro Lopes
Heitor Rocha de Oliveira
Giórgia Padilha Fontanella
Gabriela Sotana Rodrigues
Júlia Natsumi Hashimoto
Vinícius Vedana
Karina da Silva Arnold
Marcos Antonio da Silva Cristovam

DOI 10.22533/at.ed.7452003029

CAPÍTULO 10	101
AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADOS AOS UNIVERSITÁRIOS – AS EXPERIÊNCIAS NO GAPAC	
Débora Maria Biesek Giseli Monteiro Gagliotto	
DOI 10.22533/at.ed.74520030210	
CAPÍTULO 11	110
ATENÇÃO À OBESIDADE - DA PESQUISA À EXTENSÃO: A ATUAÇÃO DE UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE	
Allan Cezar Faria Araújo Marcia Cristina Dalla Costa Claudia Regina Felicetti Lordani Ligiane de Lourdes da Silva Gustavo Kiyosen Nakayama Jaquiline Barreto da Costa Daniela Prochnow Gund Eliani Frizon Carmen Lúcia Schmitz Braibante Josene Cristina Biesek	
DOI 10.22533/at.ed.74520030211	
CAPÍTULO 12	120
CONDUTAS UTILIZADAS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DIANTE DE PACIENTES SEM POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS	
Leonardo Londero Orsolin Liciane Palma Friederich	
DOI 10.22533/at.ed.74520030212	
CAPÍTULO 13	128
DIFERENTES FORMAS DE ABORDAGEM EDUCATIVA EM AÇÃO VOLTADA PARA CRIANÇAS AUTISTAS	
Bárbara dos Santos Limeira Rafaela Cristine Lima de Souza Ida Caroline Dourado Portela Viviane Ferreira da Silva Renayra Barros Pereira Arissane de Sousa Falcão Patrício Francisco da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.74520030213	
CAPÍTULO 14	135
ESTUDO FARMACOTERAPÊUTICO, EPIDEMIOLÓGICO E IMPACTO ECONÔMICO DA ASMA EM UNIDADES DE SAÚDE BRASILEIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Cícero Erison dos Santos Espíndola Melo Gabriel Romero Melo do Rêgo Barros Lucas Vinícius Rodrigues de Alcântara Silva Ana Cláudia Florêncio Neves Rosiel José dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.74520030214	

CAPÍTULO 15 152

EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA APLICAÇÃO DE UM INSTRUMENTO NORTEADOR NO CUIDADO À SAÚDE

Karine Ribeiro Alves
Nagila Gabriela Dalferth Paludo
Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Marizete da Silva Nunes Ortiz

DOI 10.22533/at.ed.74520030215

CAPÍTULO 16 158

MODALIDADE DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO DURANTE O EXAME DE PAPANICOLAU - EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Viviane Cunha de Abreu
Ayane Araújo Rodrigues
Maria Tassyelia Batista Carlos
Nicislania Linhares Vasconcelos Costa
Marina Braga de Azevedo
Cláudio Soares Brito Neto
Ana Larisse Canafístula Coelho
Maria Isabel de Oliveira Braga Carneiro
Advárdia Alves de Medeiros
Samara Márcia Gertrudes Monte
Angélica Vasconcelos Dias
Suênia Évelyn Simplício Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.74520030216

CAPÍTULO 17 163

O NUTRICIONISTA NO PROGRAMA TELESSAÚDE

Maria Thereza Furtado Cury
Cíntia Chaves Curioni
Célia Lopes da Costa
Flávia dos Santos Barbosa Brito

DOI 10.22533/at.ed.74520030217

CAPÍTULO 18 174

OS MICRÓBIOS NO NOSSO DIA A DIA: COMPARTILHANDO SABERES, NOÇÕES DE HIGIENE E PROFILAXIA COM OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE DE ENSINO DE SÃO GONÇALO E NITERÓI, RJ

Rogério Carlos Novais
Mônica Antônia Saad Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.74520030218

CAPÍTULO 19 182

PERFIL DAS CRIANÇAS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR DA LIGA DE PEDIATRIA DA UNIOESTE (LIPED)

Marcos Antonio da Silva Cristovam
Luísa Manfredin Vila
Lorena Vaz Meleiro Lopes
Júlia Natsumi Hashimoto
Alexandra Bernardelli de Paula
Ana Caroline Comin
Ellen Judith de Castro Delefrati
Gabriela Sotana Rodrigues
Giorgia Padilha Fontanella
Heitor Rocha de Oliveira

Karina da Silva Arnold
Vinícius Vedana
DOI 10.22533/at.ed.74520030219

CAPÍTULO 20 188

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA GERENCIAL NA POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO

Ellen Marcia Peres
Helena Ferraz Gomes
Alessandra Sant'anna Nunes
Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires
Priscila Cristina da Silva Thiengo
Carolina Cabral Pereira da Costa
Livia Fajin de Mello dos Santos
Advi Catarina Barbachan Moraes
Luciana Guimarães Assad
Sílvia Maria de Sá Basílio Lins
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

DOI 10.22533/at.ed.74520030220

CAPÍTULO 21 197

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO E O IMPACTO NA OCORRÊNCIA DE MENINGITE BACTERIANA

Rafaela Altoé de Lima
Janine Pereira da Silva
Cristina Ribeiro Macedo
Valmin Ramos-Silva

DOI 10.22533/at.ed.74520030221

CAPÍTULO 22 208

PROJETO DE EXTENSÃO “FILHOS PREDILETOS” ÁREA TEMÁTICA: Promoção de Saúde

Christian Giampietro Brandão
Ricardo Augusto Conci
Alexandre de Almeida Weber

DOI 10.22533/at.ed.74520030222

CAPÍTULO 23 213

PROPOSTA DE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA UNIDADE DE SAÚDE DO CRUTAC NO CERRADO GRANDE - PONTA GROSSA-PR

Edmar Miyoshi
Marissa Giovanna Schamne
Sinvaldo Baglie

DOI 10.22533/at.ed.74520030223

CAPÍTULO 24 220

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: CUIDADO ÀS PESSOAS COM HIV NA REGIÃO SUDESTE

Denize Cristina de Oliveira
Rômulo Frutuoso Antunes
Juliana Pereira Domingues
Yndira Yta Machado
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio
Ana Paula Munhen de Pontes
Rodrigo Leite Hipólito

CAPÍTULO 25 230

SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO E A REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE NA PERSPECTIVA TERRITORIAL

Sylvia Fátma Gomes Rocha
Maria Terezinha Bretas Vilarino

DOI 10.22533/at.ed.74520030225

CAPÍTULO 26 248

VIGILÂNCIA EM SAÚDE E SAMU: A PARCERIA QUE DÁ CERTO

Edlaine Faria de Moura Villela
George Santiago Dimech
Márcio Henrique de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.74520030226

CAPÍTULO 27 261

VIVENCIANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PARASITOLOGIA: ASSOCIAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Claudia Moraes Clemente Leal
Ivaneide de Almeida Ramalho
Adriana Raineri Radighieri
Amanda Campos Bentes
Beatriz Albuquerque Machado
Cintya dos Santos Franco
Regina Bontorim Gomes
Tamirys Franco Cunha
Juliana Ferreira Gomes da Silva
Daniel Barbosa Guimarães
Julia Leonidia de Oliveira Silva
Isabella de Oliveira da Costa
Renata Heisler Neves

DOI 10.22533/at.ed.74520030227

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 274

ÍNDICE REMISSIVO 276

CONDUTAS UTILIZADAS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DIANTE DE PACIENTES SEM POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS

Data de aceite: 21/12/2019

Data de Submissão: 07/11/2019

Leonardo Londero Orsolin

Universidade Franciscana (UFN).

<http://lattes.cnpq.br/0890919699551876>.

Liciane Palma Friederich

Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA).

<http://lattes.cnpq.br/5341436699438067>

RESUMO: Cuidado Paliativo é uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que enfrentam alguma doença que não responda mais ao tratamento, pela prevenção e alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. Objetivou-se conhecer as condutas utilizadas pela equipe multiprofissional diante de pacientes sem possibilidades terapêuticas, na literatura nacional. Estudo bibliográfico qualitativo foi utilizado à base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Encontrados 2052 estudos, aplicados os critérios de inclusão e exclusão restaram 11 artigos para compor o estudo, o método utilizado

para análise dos dados foi análise de conteúdo. Evidenciaram o Cuidado Paliativo, como uma proposta de assistência humanizada e menos mecanizada. Tendo em vista estratégias para o controle de sintomas físicos, mas que também valorize e contribua para melhor assistência aos pacientes e familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Paliativo. Enfermagem. Doença. Estratégias. Morte.

ABSTRACT: Palliative Care is an approach that aims to improve the quality of life of patients and their families who face some disease that no longer responds to treatment, by preventing and relieving suffering, through early identification and treatment of pain and other physical, psychosocial and spiritual problems. The objective of this was to know the conducts used by the multidisciplinary team in front of patients without therapeutic possibilities in the national literature. A qualitative bibliographic study was used in the database Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences. Found 2052 studies, applied the inclusion and exclusion criteria left 11 articles to compose the study, the method used to analyze the data was content analysis. They evidenced Palliative Care, as a proposal for humanized and less mechanized assistance. In view of strategies

for the control of physical symptoms, but also values and contributes to better care for patients and family members.

KWYWORDS: Palliative Care. Nursing. Disease. Strategies. Death.

1 | INTRODUÇÃO

O Cuidado Paliativo é uma abordagem que visa a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares que enfrentam alguma doença que não responda mais ao tratamento curativo, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais (PINELI et al., 2016).

Esse modelo está inserido em um campo conflituoso de condutas, que inclui também a terapêutica, a eutanásia e o suicídio assistido, sendo todas estas modalidades repercutidas de algum modo na qualidade de vida do paciente e de seus familiares, com implicações éticas (FLORIANI; SCHRAMM, 2008).

A prática dos cuidados paliativos preconiza a atuação de equipe multiprofissional e a participação do enfermeiro nesse processo é essencial. Nesse sentido, é preciso pensar na atuação da equipe de enfermagem sob a ótica da interdisciplinaridade de modo que pelos princípios bioéticos, o enfermeiro possa assistir o paciente, tendo como condutor o cuidado, a prevenção da dignidade e alívio do sofrimento (SILVA et al., 2016).

No Brasil a prática deste modelo de cuidado é emergente desde o final da década de 1990, se faz necessário, pensar a assistência e o cuidado a partir da construção de novos significados para esses termos, mais abrangente e integral, que permita superar o predomínio da prática mecanizada e resgatar o valor da assistência humanizada (GOMES; OTHERO, 2016; PAIVA; ALMEIDA JUNIOR; DAMASIO, 2014). Considerando que atualmente 66% das pessoas vão morrer por patologias oncológicas e degenerativas passando por longos períodos de sofrimento passíveis de alívio, ressalta-se a premente necessidade de condutas utilizando-se deste modelo de cuidado (PINELI et al., 2016). Assim, quais as condutas utilizadas pela equipe multiprofissional diante de pacientes sem possibilidades terapêuticas?

Conhecer as condutas utilizadas pela equipe multiprofissional diante de pacientes sem possibilidades terapêuticas identificadas na literatura nacional, considerando que a expectativa de vida está aumentando no Brasil e com ela patologias acometem mais a população, nos deparamos com pacientes sem possibilidades terapêuticas de cura. Precisamos assim, de profissionais capacitados em oferecer uma assistência que promovam dignidade e humanidade ao enfermo que se encontra em fase final ou terminal da doença (IBGE, 2010).

Atualmente conceitos de não submeter o paciente em fase terminal, a

medidas invasivas e ineficazes, utilizando o cuidado paliativo, tem sido um marco para o manejo de uma medicina moderna. A equipe multiprofissional, ao prestar assistência a esses pacientes, sem expectativa de melhora, precisa estar apropriada desse conhecimento, tentando aliviar o sofrimento do paciente e prepara o familiar para a perda de maneira menos dolorosa.

Portanto, a fim de garantir o atendimento desta globalidade e integralidade, o exercício do Cuidado Paliativo é por essência multiprofissional, na qual os profissionais de enfermagem sejam qualificados para intervir nestes sintomas clínicos mais frequentes na doença terminal, para atuar pronta e eficazmente utilizando adequadamente protocolos disponíveis para controle dos sintomas e proporcionando melhora da qualidade de vida.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica que consiste na busca de uma problematização de um projeto de pesquisa a partir de referências publicadas, analisando e discutindo as contribuições culturais e científicas. Com abordagem qualitativa a qual trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2013).

Foi realizada a busca dos dados a partir da Biblioteca Virtual em Saúde, na Base de Dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A estratégia de busca empregada foi “busca avançada” com título, resumo e assunto utilizando os termos: “cuidados paliativos” and “equipe multiprofissional”. Os dados foram coletados durante o mês de agosto de 2017.

Foram incluídos artigos completos, gratuitos, em português, publicados nos anos de 2005 a 2017, e que abordaram a temática: condutas da equipe multiprofissional aos pacientes sem possibilidades terapêuticas. Foram excluídos: artigos incompletos, produções duplicadas, manuais, dissertações e teses.

Foi estabelecido como marco temporal a partir do ano de 2005, pois foi fundada a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), com a ANCP, avançou a regularização profissional do paliativista brasileiro, estabeleceram-se critérios de qualidade para os serviços de Cuidados Paliativos, realizaram-se definições precisas de Cuidados Paliativos e levou-se a discussão para o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Conselho Federal de Medicina - CFM e Associação Médica Brasileira – AMB.

Foram encontrados 2052 estudos, após filtrar com a base de dados LILACS

restaram 40 estudos, com o filtro idioma português restaram 32, com filtro artigo na integra 31 e com recorte temporal 30, na sequencia foi realizada a leitura dos resumos dos artigos para adequação da temática pesquisada, “condutas da equipe multiprofissional aos pacientes sem possibilidades terapêuticas” sobrando assim 11 artigos para compor o corpus do estudo.

A pesquisa foi realizada em base de dados online por esse motivo não foi preciso submeter ao comitê de ética em pesquisa.

3 | REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Cuidado paliativo

O Cuidado Paliativo (CP) surgiu como prática distinta na área da saúde na década de 1960, no Reino Unido, tendo como pioneira a médica Cicely Saunders. Em 1967 ela inicia o Movimento Hospice Moderno, com a fundação do Saint Christopher’s Hospice, o qual significou um olhar diferenciado sobre o paciente com doença avançada, sem perspectiva curativa, visando um controle impecável dos sintomas, em especial da dor (GOMES; OTHERO, 2016); (PINELI et al., 2016).

Na década de 1970, esse movimento foi trazido para a América através de Elisabeth Kubler-Ross, psiquiátrica suíça. Em 1990, a OMS definiu pela primeira vez para 90 países, incluindo o Brasil, e em 15 idiomas o conceito e os princípios de cuidados paliativos, reconhecendo-os e recomendando-os (GOMES; OTHERO, 2016).

O Rio Grande do Sul foi o primeiro Estado a contar com o serviço de Cuidados Paliativos, mas somente em 1997, com a fundação da Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP), tomou-se a iniciativa de introduzir e promover os CP mediante a formação de profissionais de saúde. No ano seguinte, o Ministério da Saúde inaugurou no Instituto Nacional do Câncer (INCA) sua primeira Unidade Hospitalar de Cuidados Paliativos, cuja filosofia se expandiu posteriormente para outras instituições e estados (PAIVA; ALMEIDA JUNIOR; DAMASIO, 2014).

3.2 Paciente sem possibilidades terapêuticas ou em fase terminal

Atualmente, estima-se que 66% das pessoas vão morrer de alguma patologia oncológica e crônico-degenerativas, passando por longos períodos de sofrimentos passíveis de alívio. Portanto, não há como negar a premente necessidade deste cuidado. Levando-se em conta apenas a fase final da vida, estima-se que hoje 20 milhões de pessoas no mundo necessitam de cuidados paliativos (PINELI et al., 2016). Cresce a tendência de privilegiar o morrer com dignidade, em vez de

prolongar inutilmente a vida e o sofrimento de ambos, paciente e família, com tratamentos fúteis (MAZUTTI; NASCIMENTO; FUMIS, 2016).

Portanto, para atuar em unidade de cuidados paliativos ou com o paciente sem possibilidade terapêutica é fundamental que os profissionais de saúde tenham o olhar voltado para o indivíduo e a família, visando, primordialmente, o bem-estar, a qualidade de vida e a convivência com os seus entes queridos no tempo que lhe resta (SOUZA; SOUZA; SOUZA, 2005).

3.3 Equipe multiprofissional

O Cuidado paliativo é um trabalho necessariamente de equipe, que contempla médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, assistente social, psicólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, terapeuta ocupacional, nutricionistas e demais profissionais da saúde (GOMES; OTHERO, 2016).

Para que essa necessidade seja atendida, e o cuidado seja integral, é primordial que a equipe de saúde resgate a relação interpessoal empática, sendo fundamental ouvir e tornar se sensível às necessidades dos pacientes (CARDOSO et al., 2013).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 11 artigos analisados na íntegra, verificou-se, em relação ao período que apresentou maior número de títulos publicados, foram os anos de 2013 e 2015, em que houve 4 e 3 trabalhos respectivamente. Quanto ao tipo de estudo, observou-se que todas as pesquisas são de natureza qualitativa (11), e na sua maioria tiveram o hospital como cenário para coleta de dados (10), e apenas um (1) na atenção primária.

A leitura dos estudos permitiu identificar que, os Cuidados Paliativos hoje tem o reconhecimento mundial como método que se aproxima do ideal, através de conceitos e procedimentos na qual o ser humano é considerado, um ser social repleto de valores, crenças e necessidades.

Cuidados paliativos pode ser definido como uma filosofia de cuidado e também um sistema amplamente estruturado e organizado de prestação de cuidado, pois expande os modelos médicos de tratamento tradicional das doenças, para incluir as metas de melhoria de qualidade de vida do paciente e da família (REKSUA; PAGANINI, 2015, p. 530).

Assim, o cuidado paliativo é um modelo ideal de procedimento ou atuação frente ao indivíduo sem possibilidades terapêuticas, que pode ou deve ser utilizado pela equipe multiprofissional (SILVA et al., 2016; LUSTOSA et al., 2015; (SILVA et al., 2012; REKSUA; PAGANINI, 2015). Neste modo de atuação, o sentido não é em salvar a vida biológica e sim salvar uma existência inteira em todas suas

dimensões, buscando sua plenitude como ser humano, mesmo que no final da vida. Os cuidados devem basear-se nos valores, objetivos e necessidades do paciente e de sua família.

Gomes et al. (2014, p. 283) dizem que “em uma expectativa humanizada advinda da filosofia paliativista, o modelo curativo não precede linearmente ao paliativo, mas que ambos atuam concomitantemente”. Nos cuidados paliativos as ações precisam ter um fim humanista, pois se almeja a melhorar a qualidade de vida, são centradas no paciente e suas famílias, geram a dignidade humana através da prevenção e alívio do sofrimento, não se reduzem ao biológico, estendendo-se aos problemas psicossociais e espirituais.

Em relação ao cuidado humanizado, Nascimento et al. (2013) mencionam papel essencial nos cuidados a serem realizados como, por exemplo, na aceitação do diagnóstico, auxílio no convívio com a doença. O profissional precisa desenvolver a assistência integral estabelecendo escuta atenta e a comunicação efetiva, objetivando diminuir a ansiedade e o medo da família e do paciente frente à evolução da sua enfermidade. A comunicação tem um papel de destaque na relação estabelecida entre a equipe, o paciente e família, procurando estabelecer uma relação de confiança, franca e honesta onde paciente e família possam revelar seus medos, inseguranças, valores e significados.

Já os autores Cardoso et al. (2013) Fernandes et al. (2013), citam a importância frente ao cuidado humanizado, a autonomia do paciente e a confiança de familiares e pacientes, perante a equipe multiprofissional. Os profissionais de saúde podem propiciar uma maior participação do paciente nas decisões, instrumentalizando-o para que ele se coloque como sujeito e exerça sua autonomia. Fundamentado no princípio bioético da autonomia do paciente, ele toma suas próprias decisões, o sujeito da ação é sempre o paciente, respeitado na sua autonomia.

Oliveira e Silva (2010) em seu estudo mostra um contra ponto, quando dizem que profissionais de saúde que atuam em hospitais gerais, pode não se mostrar homogênea frente ao exercício de autonomia do doente sem possibilidades de cura; por outro lado, as de cuidados paliativos, tem conseguido lidar com a autonomia desses indivíduos de forma natural e em sintonia com a proposta da filosofia de cuidados paliativos.

Segundo Souza et al. (2015) pesquisa realizada com profissionais de saúde que trabalham nos cuidados paliativos, mostrou a importância por eles atribuída à comunicação interpessoal na fase de terminalidade da vida, entretanto o mesmo estudo revelou que esses profissionais têm escasso conhecimento das técnicas e estratégias por comprometer o atendimento individualizado das necessidades de cada paciente e de sua família.

5 | CONCLUSÃO

Com análise nos artigos selecionados foi possível verificar a importância dos cuidados paliativos no atendimento aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas, onde o processo de cuidar é prioritário ao processo de tratar.

É necessário pensar na assistência prestada pela equipe multiprofissional, em especial o enfermeiro, e tanto quanto relevante também, a importância da realização de capacitação e educação continuada a esses profissionais, pois precisam estar preparados para que possam contribuir nesse modelo de assistência.

Diante do cenário encontrado, onde o cuidado paliativo é mencionado como uma conduta utilizada pelas equipes multiprofissionais, e, também como um modelo ideal e de abordagem humanista, percebo a importância do desenvolvimento deste trabalho, o qual traz o cuidado paliativo como questão. Observando-se então, a necessidade de formação adequada de profissionais da saúde e criação de serviços de cuidados paliativos, pois no Brasil ainda é incipiente e assim possui pouca estrutura física e humana que atenda a demanda a estes cuidados, ainda existindo verdadeiras lacunas neste modelo de assistência.

Portanto o objetivo deste estudo foi conhecer as condutas utilizadas pela equipe de multiprofissionais em especial o enfermeiro, em pacientes sem possibilidade terapêutica, onde fica claro que a demanda é cada vez maior e que a atuação qualificada do profissional, se torna de suma importância, assim podendo auxiliar da melhor forma possível, o paciente e os familiares no processo de terminalidade, baseando-se nos valores e crença do paciente e da família.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, D. H.; MUNIZ, R. M.; SCHWARTZ, E.; ARRIEIRA, I. C. O. Cuidado paliativo na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Texto contexto - enferm.** (online), v. 22, n. 4, pp.1134-1141, 2013.

FERNANDES, M. A.; EVANGELISTA, C. B.; PLATEL, I. C. S.; AGRA, G.; LOPES, M. S; RODRIGUES, F. A. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciênc. saúde coletiva** (online), v.18, n.9, pp.2589-2596, 2013.

FLORIANI, C. A.; SCHRAMM, F. R. Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, suppl. 2, pp. 2213-2132, jan./dec. 2008.

GOMES, A. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, pp. 155-166, 2016. São Paulo.

GOMES, H. A. et al. Limitações de esforço terapêutico na pessoa com lesão encefálica grave. **Rev. bioét.** (Impr.), v. 22, n. 2, pp. 282-90, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **A evolução da esperança de vida no Brasil na última década do século XX**: os ganhos e os diferenciais por sexo. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/evolucao_da_mortalidadeshtm>.

Acesso em: 28 mai.2017.

LUSTOSA, A. M. et al. Cuidados paliativos: discurso de médicos residentes. **Rev Med Minas Gerais**, v. 25, n. 3, pp. 369-374, 2015.

MAZUTTI, S. R. G.; NASCIMENTO, A. F.; FUMIS, R. R. L. Limitação de suporte avançado de vida em pacientes admitidos em unidade de terapia intensiva com cuidados paliativos integrados. **Rev. bras. ter. intensiva** (online), v. 28, n. 3, pp.294-300, 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

NASCIMENTO, D. M.; RODRIGUES, T. G.; SOARES, M. R.; ROSA, M. L. S.; VIEGAS, S. M. F.; SLAGADO, P. O. Experiência em cuidados paliativos à criança portadora de leucemia: a visão dos profissionais. **Ciênc. saúde coletiva** (online), v.18, n.9, pp.2721-2728, 2013.

OLIVEIRA, A. C.; SILVA, M. J. P. Autonomia em cuidados paliativos: conceitos e percepções de uma equipe de saúde. **Acta paul. enferm.** (online), 2010, v. 23, n. 2, pp.212-217, 2010.

PAIVA, F. C. L.; ALMEIDA JUNIOR, J. J.; DAMASIO, A. C. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. **Rev. Bioét.** [online], v. 22, n. 3, pp.550-560, 2014.

PINELI, P. P.; KRASILCIS, S.; SUZUKI, F. A.; MACIEL, M. G. S. Cuidado paliativo e diretrizes curriculares: inclusão necessária. **Rev. bras. educ. med.** (online), v. 40, n. 4, pp.540-546, 2016.

REKSUA, V. M.; PAGANINI, M. C. Diretrizes para cuidados paliativos prestados a pacientes submetidos a transplante de células tronco hematopoéticas. **Cogitare Enferm.**, v. 20, n. 3, pp. 526-532, jul./set. 2015.

SILVA, C. P.; SANTOS, A. T. C.; SILVA, R. P.; ANDRADE, J. C.; ALMEIDA, L. M. Significado dos cuidados paliativos para a qualidade da sobrevivência do paciente oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 3, pp. 225-235, 2016.

SILVA, M. M.; MOREIRA, M. C.; LEITE, J. L.; ERDMANN, A. L. Análise do cuidado de enfermagem e da participação dos familiares na atenção paliativa oncológica. **Texto contexto - enferm.** (online), v. 21, n.3, pp.658-666, 2012.

SOUZA, H. L.; ZABOLI, E. L. C. P.; PAZ, C. R. P.; SCHVEIYZER, M. C.; HOJL, K. G.; PESSALACIA, J. D. R. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: considerações éticas. **Rev. Bioét.** (online), v. 23, n. 2, pp.349-359, 2015

SOUZA, L. B.; SOUZA, L. E. E. M.; SOUZA, Â. M. A. A ética no cuidado durante o processo de morrer: relato de experiência. **Rev. bras. enferm.** (online), v.58, n. 6, pp.731-734, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação Hospitalar 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54

Asma 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 214, 217

Assistência Farmacêutica 74, 78, 135, 137, 138, 147, 148, 149, 150, 215, 216, 218

Atenção Básica 32, 40, 44, 63, 69, 76, 77, 78, 139, 150, 163, 164, 166, 172, 218, 235, 237, 238, 246, 264, 271, 272

B

Baixo Rendimento Escolar 92, 97, 182, 183, 184, 185, 186

C

Colesterol 117

Comunidade 15, 16, 19, 23, 26, 34, 39, 40, 43, 44, 53, 72, 73, 74, 92, 107, 111, 116, 117, 118, 162, 209, 211, 213, 214, 215, 217, 218, 233, 242, 245, 262, 266, 267, 268, 269, 271, 272

Cuidado Humanizado 125

Cuidados Paliativos 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

E

Educação em Saúde 33, 35, 36, 37, 113, 117, 173, 199, 213, 215, 217, 218, 228, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271, 272

Equipe Multiprofissional 43, 44, 45, 53, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 131, 227

Eventos de saúde pública 248, 249, 251, 252, 253, 254, 259

F

Feminicídio 1, 2, 4, 5, 7, 12, 13

Formação Continuada 66, 69, 70, 74, 76, 171

G

Gestão da Qualidade 46, 52

Glicemia 117

H

Higiene 35, 36, 104, 105, 174, 175, 178, 179, 208, 210, 262, 263, 264, 267, 268

I

Imunização 197, 198, 199, 203, 204, 206

M

Microbiologia 174, 175, 176, 177, 180, 181, 271

O

Obesidade 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 169

P

Passagem de Plantão 152, 154, 155, 156, 157

Planejamento da Política de Saúde 14, 29

Planejamento Estratégico 154, 188, 189, 191, 192, 195, 243

Política de Saúde 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 29, 30, 40

Políticas Públicas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 26, 29, 30, 31, 32, 61, 72, 73, 75, 76, 111, 118, 199, 200, 215, 230, 241

Processo Contínuo 152, 155

Profissional de Saúde 59, 60, 65, 167, 199, 214, 227

Promoção da Saúde 31, 78, 109, 111, 112, 215, 264, 272, 274

R

Regionalização 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 247

Representação Social 220, 223, 226, 228, 229

S

Sistematização da Assistência de Enfermagem 190, 194

Sistema Único de Saúde 15, 18, 19, 21, 26, 29, 31, 41, 69, 111, 115, 134, 135, 136, 138, 141, 150, 151, 164, 190, 193, 199, 200, 216, 231, 234, 235, 236, 245, 248, 249, 254, 256, 257, 259

Sofrimento Psíquico 103, 106, 107, 109

T

Telenutrição 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Tracoma 33, 34, 35, 36, 39

Transtorno de Conduta 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 186

Transtorno do Espectro Autista 84, 103, 134

U

Unidade Básica de Saúde 66, 70, 160, 195

Universidades 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 163, 164, 170, 171, 218, 264

Uso Racional de Medicamentos 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

V

Vigilância da Saúde 247

Violência Doméstica 5, 7, 10, 11, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

 **Atena**
Editora

2 0 2 0